

IMPASSES NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AMBIENTAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CULTIVO DE DENDEZEIROS

Girlandio Gomes Bomfim¹
Jurema Gomes Bomfim²

O presente artigo tem o objetivo de analisar criticamente a economia no âmbito da agricultura familiar referente ao cultivo do dendê no distrito de Graciosa no município de Taperoá, Bahia. Neste sentido, os dados contidos neste trabalho tentarão demonstrar ao leitor as características deste segmento a partir da realidade local da comunidade em questão, de acordo a dados obtidos na pesquisa de amostragem de domicílios ainda em fase conclusão, realizada pelo Projeto Graciosa em Ação e informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que contribuem para a constatação da prevalência de sistemas de produção familiar a partir do uso dos recursos provenientes do sistema agroflorestal implantado no cultivo da variedade semi-espontânea do dendezeiro.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Desenvolvimento social; Cultivo do dendê.

INTRODUÇÃO.

A caracterização da produção de dendê na localidade de Graciosa, no município de Taperoá, terá o objetivo de especificar a partir dos aspectos que integram as práticas do pequeno agricultor e as dificuldades deste ao ampliar a sua produção, como o acesso ao crédito agrícola e capacitação técnica que favoreça a ampliação quantitativa e qualitativa da área cultivada, a análise de dados relativos à escolaridade e renda familiar que compreende a abordagem fundamental do perfil socioeconômico da comunidade em questão verificada em dados introdutórios, mas que encerram a percepção negativa da baixa condição de vida da população do distrito.

O município de Taperoá possui um contingente populacional de 15.933 habitantes segundo os dados do Instituto de Geografia e Estatística de acordo à pesquisa nacional de amostragem de domicílios realizada em 2002. Com característica eminentemente rural a cidade possuindo apenas 04 unidades industriais, sendo a mais importante e de maior porte a indústria Óleo de Palma S/A, responsável pelo processamento da produção do cultivo de dendê de boa parte da região.

A comunidade da Graciosa pertencente ao município de Taperoá no baixo Sul baiano, encontra-se localizada ao norte da zona urbana da cidade exatamente entre o limite geográfico e político com o município de Valença. A característica central desta localização refere-se à ponte que interliga as margens das cidades supracitadas sobre o rio Graciosa, rota fluvial de fundamental importância no transporte de passageiros e cargas com destino à cidade de Cairú e a Vila de Boipeba.

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia Campus XV Valença. E-mail para contato: girlandioface@yahoo.com.br.

² Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia Campus I; MBA em Psicologia Organizacional pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia. E-mail para contato: jugomesbomfim@hotmail.com. Orientadora

Com população estimada em 500 habitantes segundo a pesquisa ainda andamento do Projeto Graciosa em Ação, o distrito compreende residências dispostas às margens da BA-001 que liga a região a Valença (ao Norte), e Taperoá (ao Sul), apresentando também ruas adjacentes à referida rodovia estadual. Com um contingente populacional vinculado na sua grande maioria a atividades de extrativismo vegetal e animal representado pela agricultura familiar notadamente presente no cultivo de dendê e pesca de frutos do mar, poucos são os moradores que possuem vínculo empregatício com carteira assinada.

O quadro educacional do distrito retrata quantitativamente a precariedade da formação da população local, ainda que haja na zona urbana do município escolas públicas destinadas a prestar a formação básica em nível do ensino fundamental de 1ª à 4ª séries. As razões que levam a favorecer indicadores negativos a respeito da educação, se definem nas condições de vida da comunidade que favorece o abandono precoce da educação formal, e busca por emprego e renda nos grandes centros urbanos consubstanciados no dados aqui elencados, obtidos na pesquisa em fase de conclusão feita pelo Projeto Graciosa em Ação:

Nº de analfabetos: 70 habitantes (14,03% da comunidade);

Indivíduos com ensino fundamental de 1ª à 4ª série: 126 habitantes (25,25% da comunidade);

Ensino fundamental de 5ª à 8ª série: 68 habitantes (13,63% da comunidade);

Ensino médio incompleto: 34 habitantes (6,81% da comunidade);

Ensino médio completo: 15 habitantes (3,01% da comunidade);

Ensino superior incompleto: 03 habitantes (0,6% da comunidade);

Ensino superior completo: 01 habitante (0,2% da comunidade).

A consequência absoluta do aspecto negativo dos índices educacionais vai refletir impreterivelmente no acesso ao mercado de trabalho e por extensão, na renda da comunidade também analisada ainda de maneira preliminar pelo projeto Graciosa em Ação, definida por informações quantitativas que revelam o valor mensal entre menos de um dois salários-mínimos como base fundamental de sobrevivência de 75,26% das unidades domiciliares entrevistadas na pesquisa. Neste sentido, como inexistente vínculo empregatício formal em boa parte da população entrevistada até o momento, se constata a utilização dos recursos naturais como o manguezal e a agricultura de subsistência com pouco ou nenhum auxílio técnico que favoreça a produtividade.

Como o extrativismo predomina como meio de produção na localidade, o cultivo do dendê coopera como setor importante no desenvolvimento de práticas agrícolas que favorecem a fixação do homem no campo e geração de renda para a comunidade local. Os sistemas de parceria, arrendamento e entrega do minifúndio à exploração da produção por terceiros favorece a distribuição de renda pelos sujeitos envolvidos no processo de colheita e transformação da matéria-prima do dendezeiro em azeite.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PRODUÇÃO DO DENDÊ NA COMUNIDADE DE GRACIOSA.

O dendezeiro trazido pelos africanos para o Brasil se desenvolveu na vasta região litorânea do estado da Bahia especificamente no trecho que compreende os municípios de Valença a Camamu. De maneira semi-espontânea, a cultura passou a conviver harmonicamente com outras espécies remanescentes da Mata Atlântica encontrando no clima quente e úmido condições favoráveis para o seu desenvolvimento.

A utilização do fruto como matéria-prima no processo de industrialização e transformação do dendezeiro, consolidou na comunidade da Graciosa um valioso instrumento de consolidação de renda e produtividade, haja vista que a árvore apresenta um ciclo de vida útil que a define como cultivo permanente. A produção no município de Taperoá segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realizada em 2002, confere o montante de 25.245 toneladas e 4.500 Kg/hectare.

Todavia, a falta de capacitação técnica dos produtores e o acesso ao crédito rural determinam a baixa rentabilidade da produção em virtude também do não plantio de variedades mais rentáveis que facilitam o manejo, e a carterização dos preços pelas grandes indústrias responsáveis pela aquisição e produção em grande escala do óleo extraído do fruto do dendezeiro. A concorrência desleal entre os grandes empresários do setor e o produtor de azeite que fabrica ainda de maneira artesanal o produto no único rodão³ presente na comunidade, inviabiliza a expansão e melhoria na lucratividade interferindo negativamente na cadeia produtiva em que vários indivíduos interagem desde da colheita até o transporte do produto final para a pequena industria presente na rua da Pedestre, situada às margens da BA-001.

A consolidação do acesso dos pequenos agricultores no cultivo de dendê pode estabelecer no distrito de Graciosa, a melhoria da qualidade de vida em virtude de haver em seu entorno vários minifúndios com dendêzais em produção como:

O aumento da produção nacional de óleo de dendê, atualmente ocupando a terceira posição entre os óleos vegetais com uma produção de 125.000t, pode ser alcançada com a implantação de dendêzais de cultivo em substituição aos dendêzais subespontâneos, através do sistema de renovação gradual das áreas existentes, utilizando-se sistemas agroflorestais, como forma de garantir o aumento da produtividade, melhoria da qualidade, geração de emprego e renda pela modernização do processo produtivo, com reflexo padrão de vida do agricultor familiar, permitindo ainda uma maior participação do óleo de dendê na matriz energética nacional (SOUZA, 2006, p. 413).

Todavia, a ausência de políticas públicas que favoreçam o auxílio necessário ao pequeno produtor rural em Graciosa não ocorre, em razão de inexistir qualquer empenho do poderes públicos na melhoria da qualidade da produção e fixação do homem no campo mediante a geração de emprego e renda na cadeia produtiva do óleo de palma. A negligência dos órgãos estatais ratifica também a degradação da fauna e flora local em virtude do desconhecimento de novas técnicas de plantio mais adequadas ao manejo correto da produção e do solo sem impactos consideráveis no meio ambiente local.

³ Pequenas industrias utilizadas no processamento da matéria-prima necessária a produção do azeite de dendê.

Ainda que se vislumbre a médio-longo prazo a melhoria no mercado local e nacional do óleo de palma devido ao estímulo por parte do governo à produção de biodiesel, esta perspectiva se encontra distante do pequeno agricultor em razão da baixa capacidade da produção e instrumentalização dos recursos por ele empregados para o fomento da produção e a manutenção dos preços, de acordo aos interesses dos grandes compradores da matéria-prima. A possibilidade de expansão dos cultivos para a implementação do biodiesel ainda se encontra distante do contexto local mesmo que os benefícios advindos deste segmento da economia favoreçam diretamente a aspectos positivos:

Desde o Recôncavo Baiano até os Tabuleiros Costeiros do sul da Bahia, poderá atender uma demanda insatisfeita da ordem de 200 mil toneladas de óleo de dendê, frente às importações que se situam entre 100 e 150 mil toneladas, além dos aspectos ambiental-ecológico, possibilitando a recomposição do espaço florestal em processo adiantado de degradação, por “florestas de cultivo”, econômico-social, proporcionando aumento da renda regional e criação de novos empregos, e finalmente estratégico, buscando através da agricultura integrada a caminho do desenvolvimento harmônico dos recursos da terá com os valores humanos (SOUSA, 2006, p. 425).

A ausência de uma associação comunitária que favoreça a mobilização dos agricultores contribui também na ineficiência da produção e no acesso ao crédito rural. O uso de técnicas ultrapassadas e promotoras da exaustão dos solos implica na necessidade urgente de busca informações a respeito do uso racional do plantio da cultura do dendzeiro. Neste sentido, a educação técnica voltada para o homem do campo, deve primar pelo aperfeiçoamento dos instrumentos e manejos adequados a partir expansão dos conhecimentos produzidos nas escolas agro-técnicas presentes nos municípios circunvizinhos à cidade de Taperoá, favorecendo desta forma o melhoramento da produção, a fixação do homem no campo e a geração de emprego e renda em toda a cadeia produtiva do cultivo de dendê em Graciosa.

RELAÇÃO ENTRE AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA RURAL NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ÓLEO DE DENDÊ EM GRACIOSA.

A agricultura familiar se configura como sendo fruto da relação dos diversos sujeitos que a integram para realização das atividades de subsistência em pequenas áreas representadas por minifúndios. Esta interação em determinadas cidades com características eminentemente rurais, a geração de renda e emprego sem carteira assinada onde agricultor recebe os benefícios sociais a partir de programas e tributos provenientes do setor público que buscam atender as demandas do homem do campo, favorece de certo modo o perfil de auto-sustentabilidade das famílias envolvidas no processo de produção.

A interpenetração dos fatores agricultura familiar e economia, é que se pode compreender os aspectos integrantes da cadeia produtiva no cultivo de dendê em Graciosa. A colaboração entre diversos sujeitos no controle da produção promove a partilha dos rendimentos advindos da colheita, fabrico do óleo e manutenção do cultivo de forma que o encadeamento de toda a colheita propicia a geração de emprego e renda a todos os envolvidos no processo.

O sistema de entrega da produção para exploração da colheita por parte de determinado proprietário do minifúndio a outrem que deseje compartilhar dos lucros do cultivo determinará, a ausência do vínculo empregatício com carteira assinada entre o dono do plantio e o agricultor

que irá colher os frutos do dendê e transportá-los até o rodão mais próximo. Ao efetuar a venda da produção, o meeiro irá dividir equitativamente a renda obtida na colheita.

Outra forma que encerra a junção entre as características da agricultura familiar e a informalidade na comunidade em questão é a entrega de toda a faixa territorial em que se estende o cultivo, por um prazo determinado, ao agricultor que não possui extensão territorial capaz de suprir suas necessidades no processo de comercialização da cultura do dendezeiro. Tal método de administração da produção conhecido por arrendamento, colabora na diminuição dos custos do dono da propriedade, haja vista que este recebe do arrendatário o valor negociado em razão do usufruto da produção por determinado tempo.

Contudo, a forma que mais prevalece no cultivo do dendê em Graciosa ainda é o corte do fruto dendê, a partir da entrega de metade do valor obtido na venda da produção. O comprador do fruto, pesado e avaliado de acordo ao preço do mercado ditado pelas grandes empresas de fabricação do azeite, revende em latas de 18 litros cada o óleo, bem como os subprodutos decorrentes do fabrico do azeite como côco (vendido também a preço de mercado); o bambá (espécie de pasta decorrente do processo de transformação da matéria-prima em azeite), utilizado na alimentação de frangos e porcos; a bucha utilizada na queima dos fornos destinado ao cozimento do dendê, além dos restos dos talos que suportam os cocos empregados na adubação orgânica dos cultivos adjacentes ao dendezeiro.

Convém ressaltar que o aproveitamento praticamente total do fruto do dendezeiro no decorrer do processo de fabricação do azeite é de fundamental importância, haja vista que também possibilita aos produtores rendimentos advindos dos subprodutos na transformação do dendê em óleo.

CONCLUSÃO

A necessidade de adoção de políticas públicas que favoreçam a fixação do homem no campo por parte das instituições estatais, deve permitir a estes a capacidade de obtenção de recursos técnicos e facilidade de acesso ao crédito rural para a melhoria na qualidade da produção. A configuração de dados estatísticos coletados nas pesquisas de amostragem de domicílios demonstra do ponto de vista educacional e monetário, as deficiências da comunidade local na busca por inserção no mercado de trabalho formal.

A elaboração de propostas e mecanismos capazes de favorecer ao homem do campo na expansão qualitativa da sua produção, deve encontrar amparo também em entidades de classe que busquem a partir da participação e cidadania, formas de pressionar o governo para a mudança da condição de extrema dependência em que vive a produção do dendezeiro em relação a carterização dos preços impostos pelos grandes fabricantes do setor. A qualificação encontra neste contexto fundamental importância no manejo e na conservação do meio ambiente através da implantação de sistemas agroflorestais em que o dendezeiro coexiste harmonicamente com as variedades de árvores remanescentes da Mata atlântica.

Diante do exposto, não resta dúvida que a inter-relação entre a agricultura familiar e o mercado agrícola pode possibilitar melhor qualidade de vida em uma comunidade notadamente marcada pelo êxodo rural e falta de perspectiva de vida. Não obstante, o que se propõe a partir da valorização do agricultor rural que desenvolve a sua prática mediante o cultivo de dendê, é a

fixação do homem no campo e ampliação da qualidade de vida a partir da integração dos produtores rurais de dendzeiros no mercado promissor de biodísel no âmbito nacional e mundial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística. disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 Ago 2006.

SOUZA, Jonas. Agronegócio dendê – uma potencialidade para o baixo sul. IN: 28ª Semana do fazendeiro. **Agenda 21**. Uruçuca, BA: CEPLAC/CENEX/EMARC, cad. 2, 2 vols, 2006.